A APRENDIZAGEM LÚDICA NA ESCOLA: BRINQUEDOS E BRINCADEIRA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

PETTERSON STERN

RESUMO

As vias de acesso ao mundo da escrita foi um inicio, para discutirmos a reinvenção do processo de alfabetização, destacando o futuro, olhando o passado educacional, até chegarmos à evolução da alfabetização através da linguagem. As taxas de analfabetismo foram iniciadas para que tivéssemos um parâmetro sobre a educação atual no país, buscando assim mostrar o histórico da população brasileira quanto a alfabetização, desvendando caminhos de preparação para seu desenvolvimento, através das teorias de Emilia Ferreiro e Vygotsky, que defendem o pensamento através da linguagem.

Palavras chave: Alfabetização, Sucesso Letramento.

ABSTRACT

The access to the world of writing was a beginning, to discuss the reinvention of the literacy process, highlighting the future, looking at the educational past, until we reach the evolution of literacy through language. The illiteracy rates were initiated so that we had a parameter on the current education in the country, thus seeking to show the history of the Brazilian population regarding literacy, unveiling ways of preparation for its development, through the theories of Emilia Ferreiro and Vygotsky, who defend the Thought through language.

Keywords: Literacy, Success, Literacy.

INTRODUÇÃO

Ao utilizarmos a metodologia lúdica como os jogos as dramatizações e as manifestações artísticas sabemos que isso atrairá e motivará as crianças a participarem das atividades fazendo com que as mesmas tornem-se pesquisadoras do que julgamos importante no momento adequado para que as mesmas aprendam. Ao contrario de outras metodologias mais passivas que levam o aluno a ser simplesmente um receptor do saber e a importância de realmente aprender fique meio duvidoso.
O desenvolvimento pessoal surge de um processo de uma auto descoberta onde o aluno deve tomar consciência do que deve ser feito e também de qual a sua dificuldade como, por exemplo, potencializar tudo aquilo que faz bem diminuindo aquilo que tem menos habilidade.
Esse processo de comparação pode ser até doloroso, mas é eficiente e também decisivo. Portanto, o lúdico pode completar de forma agradável e divertida esse processo tornando-o mais prazeroso e trazendo um clima de união entre os alunos envolvidos.
Quando o aluno está jogando ou participando de uma brincadeira ou de um jogo ela compara seus avanços com o de seus colegas.
As requisições que as atividades lúdicas implicam, fará com que cada criança venha a se conhecer melhor, se sentindo desafiado o seu melhor desempenho.
Pois o trabalho com seu desafio mesmo sendo ele um desafio artístico, físico ou intelectual fará com que o aluno trabalhe sua auto confiança, que se estenderá pelo seu futuro levando-o a acreditar que conseguirá vencer sempre seus desafios sendo os mais audaciosos.
Tomando a língua escrita em uma dimensão ampla e a sua aprendizagem como um processo complexo e multifacetado, pretendemos repensar concepções, aprofundadas na compreensão dos processos de aprendizagem e também dos mecanismos condicionantes de sua evolução.
As diversas possibilidades de sutura entre conceitos e implicações pedagógicas, tendências de produção da escrita e diretriz didático-metodológicas, impasses e desafios no ensino à língua materna têm por objetivo ampliar a compreensão acerca do tema e alimentar a possibilidade de novas pesquisas na área.

A fim de explicitar e dar ênfase a este contexto, apresentamos nossa monografia sobre o tema “A construção da escrita e os caminhos para a alfabetização”, onde procuramos mostrar a educação brasileira através do aparato de nomes como Emilia Ferreiro, Vygotsky, Freire, entre outros que como nós não se cansam de pesquisar por soluções que elevem a alfabetização aos primórdios que ela realmente merece, pois é a base de todo o nosso conhecimento.
Historicamente, concepções restritas acerca da língua escrita têm sustentado práticas pedagógicas inconseqüentes que, não raro, subestimam a com-

plexidade dos processos de aprendizagem.
Muitos projetos de ensino falham pela frágil articulação de seus meios e metas à compreensão dos condicionantes sócio-pedagógicos e dos processos cognitivos na conquista da língua escrita.
Para além da aprendizagem do sistema notacional, a alfabetização merece ser tomada pela perspectiva da cultura escrita, um processo contínuo e multifacetado, cuja compreensão está longe de se esgotar.
Na busca de aprofundar o entendimento das relações entre a língua, a escrita, a educação, o ensino e a aprendizagem, o curso pretende repensar o escrever dentro e fora da escola, uma temática relevante que, indiscutivelmente, desafia educadores e pesquisadores da educação.

1. Os Jogos de Construção

Os jogos de construção são destinados ao manuseio livre da criança, ela constrói e destrói representando seu imaginário, essa é uma relação com o jogo simbólico, e permite ao estímulo ao desenvolvimento intelectual afetivo.
Quando a criança consegue fazer uma representação mais perto possível de um objeto imaginado, ela chegou ao jogo de construção, assim afirma Freire J. (2004), e menciona também que o professor, como nos outros jogos, deve estar atento as ações das crianças, pois para conseguir um amplo espaço de representação, a criança tem que dispor de um variado número de material e o contato com a natureza.
O professor também deve organizar grupos para construírem livremente, conversando sobre essas construções, assim essa atitude será importante para que as crianças tomem consciência de suas construções.

As crianças menores costumam fazer mais trabalhos individuais, não podendo exigir que trabalhem em grupos.
È importante o papel do professor como mediador nos jogos de construção, promovendo desafios, discussões e auxiliando as crianças em suas construções.
Os materiais como os legos, Jogos de montar são muito usado nas unidades escolares de educação infantil, peças de diversos tamanhos e cores são um atrativo a mais aos pequenos.
Entretanto, pode-se também, criar com caixas de papelão, material de acesso fácil, desmontando e reconstruindo, podem-se obter diversas formas, tamanhos e cores, quando encapados com papel colorido, ficando parecido aos blocos lógicos de Diénes.
Esse e outros materiais: copos descartáveis de vários tamanhos; garrafas de plástico e outros passam ser estímulos a criatividade das crianças.
Nesses jogos, a criança demonstra os níveis atingidos de seu desenvolvimento social e cognitivo, em suas construções é possível notar seu grau de compromisso com a realidade concreta. Há fantasia, porém, com maior distinção da realidade.

2. O Aprendizado Lúdico

O lúdico já vem sendo usado desde épocas mais antigas entre todos os povos. O lúdico constitui em uma grande área de conhecimento não apenas no campo da educação, da psicologia, da filosofia, mas em todas as áreas de conhecimentos.
Essa área inclui uma profunda e atuante pratica, tendo como objetivo explicar os conhecimentos múltiplos dos seres humanos em sua situação histórica e social, cultural e psicológica, destacando a libertação das relações pessoais e técnicas, para relações mais refletivas fazendo com que o simples fato de educar torne-se um compromisso intencional, sem perder o prazer da satisfaça do individuo de uma sociedade.
Kischimoto (1998), afirma que as atividades lúdicas são fundamentais para a educação, e também para o desenvolvimento da criança, devido o lúdico desenvolver a atenção e a memória das crianças, além do amadurecimento em grupo através de uma integração e da utilização de regras e papeis sociais.
Os momentos de lazer da criança na escola devem ser livres para que elas gostem de brincar.

As atividades físicas facilitam a atenção positiva da imagem corporal, cada criança recebe influências emocionais que o jogo traz, fazendo com que ela se desenvolva e se interesse pelas disciplinas escolares, motivadas pelas atividades lúdicas.
Nesse contexto o lúdico deve ser pensado e colocado em prática na escola e na sala de aula ara ser deixado de ter um espaço somente na hora do intervalo e passar a fazer parte da prática pedagógica.
Desta forma, o jogo no contexto escolar oportuniza os alunos a vivenciarem a magia e a fantasia dentro de um plano social.
O potencial didático depende da sensibilidade do educador em gerar desafios e descobrir interesses de seus alunos. Assim, se na sala de aula houver con-

dições de a criança aliar o aprender ao jogo, estará vinculando a aprendizagem ao prazer, à descoberta e à produção do saber.
A partir do momento que o professor trouxer para o contexto escolar o lúdico, ele estará inovando e revitalizando o processo ensino-aprendizagem, tornando-o mais rico e com significados para as crianças.
O lúdico é necessário ao ser humano de qualquer idade, e não pode ser concebida apenas como diversão.
Desde pequena a criança brinca de várias coisas, ela sente prazer em pegar objetos e jogá-los, somente para ouvir o som da queda, isso faz com que ela repita várias vezes esta ação, observando os diversos sons que cada coisa transmite. Mas a criança com o passar do tempo vai percebendo outras formas de brincar como: quando a criança brinca (o tempo), onde ela brinca (o espaço), com o que ela brinca (os parceiros) e os objetos de brincar (bonecos, sucata, bolas, acessórios para construção de plástico, metal, madeiras).
O brincar não é apenas uma forma de se recrear e sim muito mais que isso, pois a brincadeira é uma forma mais completa que leva a criança a se comunicar com ela mesma, brincar torna-se a principal forma de se expressar desde a infância, é uma ferramenta que leva a criança a aprender a viver e desenvolver sua cultura.
Quando a criança brinca sozinha ou com outra criança tem a oportunidade de usar seus artifícios para analisar o mundo em que vive ampliando sua percepção sobre ele e sobre si mesma, onde organiza seus conhecimentos e pensamentos trabalhando seus afetos e sua capacidade de ter uma iniciativa diante de cada situação vivida.

Compreendemos que não podemos ignorar que o brinquedo ou brincadeiras que satisfazem as vontades das crianças e que apresentam um grande potencial de criatividade entre elas e entre as diferentes formas de brincar, podemos citar o brincar com outras crianças, que faz com que a criança desenvolva uma socialização e sua criatividade perante a outra criança, dando inicio a uma aprendizagem de compartilhamento. Também a brincadeira em grupo, pois é neste nodo de brincar que acontece a integração social entre a criança fazendo com que a mesma aprenda que não é existe somente ela, mas sim todo um grupo.
O brincar para a criança seria uma espécie de terapia que se expressa através do seu corpo. Sabemos que atualmente, as crianças estão perdendo a oportunidade de saber brincar, pois os brinquedos modernos estão sendo fabricados de forma que podam a criatividade das crianças, são os brinquedos mecanizados. A escolha dos brinquedos para as crianças é muito importante e de acordo com sua faixa etária e o mesmo deve corresponder a suas fantasias.

3. O Aprendizado Lúdico no Desenvolvimento do Aluno

A imaginação da criança é uma nuvem cheia de segredos, já em adultos quando brincam têm consciência de que estão brincando. A criança não. Para ela é realização de uma atividade de muito valor, semelhante àquilo que o trabalho simboliza para nós. A carência de brinquedo, quando criança, deixa lacunas incompletáveis nas idades posteriores.
Na brincadeira infantil, a criança revive suas alegrias e também os seus medos e seus conflitos, e passa a revolvê-los de sua maneira, passando a transformar essa realidade naquilo que quer, internalizando regras de conduta, desenvolvendo valores que orientarão seu comportamento.
Na brincadeira livre, ou seja, naquela que não impõe regras, a criança dá asas á sua imaginação, aprendendo a lidar com o mundo e a formar sua personalidade.
Os jogos e brincadeiras (atividades lúdicas) também podem ser utilizados no período em que a criança está em fase de adaptação e socialização ao meio escolar, em especial as que valorizam a motricidade infantil.
A melhor forma para a criança se comunicar e conviver com outras crianças é na verdade através da brincadeira.

Na brincadeira, a criança aprende a conviver com diferentes sentimentos de sua realidade interior, aprende aos poucos conhecer e aceitar a existência dos outros.

È importante receber as crianças em locais que proporcionem a ludicidade, entre eles o parquinho, a sala de brinquedos, a brinquedoteca e outros.
Outra atividade interessante é a brincadeiras cantadas que favorecem o relacionamento grupal, como por exemplo: Ciranda-Cirandinha, Pirulito que Bate- Bate, Atirei o Pau no Gato (não atire o pau no gato).
Resgatando essas brincadeiras e cantigas que fazem

parte desta cultura, promovemos o desenvolvimento das criança, a socialização e o uso de várias linguagens na aprendizagem.
É de suma importância, a brincadeira, as atividades lúdicas, que servem para alterar o crescimento, pois as crianças adquirem maior autoconfiança, maiores estimulação para tentar de novo e, principalmente, maior prazer e alegria.
Tornam-se assim, pessoas novas, com uma nova visão de mundo.
O movimento é uma importante grandeza do desenvolvimento e da cultura humana. A criança começa a movimentar-se desde a sua infância obtendo com isso cada vez maior controle sobre seu corpo e aprendendo as possibilidades de interação com mundo.
Engatinham, caminham, manuseiam objeto, correm, saltam, brincam sozinhas ou em grupos, com objetos ou brinquedos, experimentam sempre novas maneiras de utilizar seu corpo e seu movimento.
A partir disto diversas formas dessa linguagem foram aparecendo como: os jogos, as brincadeiras, as práticas esportivas e a dança, mas quais se fazem uso de diferentes gestos, posturas e expressões corporais com intencionalidade.
Toscano (1974) diz que, ao nascer, a criança traz, por herança, um equipamento biológico básico em função do qual ela se desenvolverá sob a influência constante do meio físico e social; desde o início da vida, a criança manifesta necessidade de movimento, a qual deve ser atendida de forma eficaz para possibilitar favoravelmente o seu desenvolvimento psicofísico.
Assim a criança porque é algo natural dela, sente prazer e procura entender as relações através do brincar.
A confecção do próprio brinquedo produz valores que a fabricação em série não é capaz de atingir. Valores dos sentimentos, da afetividade, da socialização, da fantasia, das experiências, da potencialidade humana etc. O fascinante evento que salta das palmas das mãos para habilitar um mundo concreto, palpável, está inapelavelmente ligado à origem humana.
Profundas relações de afetividade entre a criança e o brinquedo, não está ali, tão somente como alternativa de lazer, mas como uma forma de educá-la e torná-la mais feliz. É uma pena que a família, genericamente, tenha atribuído à expressão “brincar” valores pejorativos.
Ouvimos adultos, invadindo a brincadeira infantil, censurarem: “Menino, deixa de brincadeira!”. Quando, na verdade, deveriam estimular e orientar as crianças para a brincadeira.

4. Brincadeiras Lúdicas

A melhor forma para a criança se comunicar e conviver com outras crianças é na verdade através da brincadeira.
Na brincadeira, a criança aprende a conviver com diferentes sentimentos de sua realidade interior, aprende aos poucos conhecer e aceitar a existência dos outros.

È importante receber as crianças em locais que proporcionem a ludicidade, entre eles o parquinho, a sala de brinquedos, a brinquedoteca e outros.
Outra atividade interessante é a brincadeiras cantadas que favorecem o relacionamento grupal, como por exemplo: Ciranda-Cirandinha, Pirulito que Bate- Bate, Atirei o Pau no Gato (não atire o pau no gato).
Resgatando essas brincadeiras e cantigas que fazem parte desta cultura, promovemos o desenvolvimento das criança, a socialização e o uso de várias linguagens na aprendizagem.
É de suma importância, a brincadeira, as atividades lúdicas, que servem para alterar o crescimento, pois as crianças adquirem maior autoconfiança, maiores estimulação para tentar de novo e, principalmente, maior prazer e alegria.
Tornam-se assim, pessoas novas, com uma nova visão de mundo.
O movimento é uma importante grandeza do desenvolvimento e da cultura humana. A criança começa a movimentar-se desde a sua infância obtendo com isso cada vez maior controle sobre seu corpo e aprendendo as possibilidades de interação com mundo.

Engatinham, caminham, manuseiam objeto, correm, saltam, brincam sozinhas ou em grupos, com objetos ou brinquedos, experimentam sempre novas maneiras de utilizar seu corpo e seu movimento.
A partir disto diversas formas dessa linguagem foram aparecendo como: os jogos, as brincadeiras, as práticas esportivas e a dança, mas quais se fazem uso de diferentes gestos, posturas e expressões corporais com intencionalidade.
Assim a criança porque é algo natural dela, sente prazer e procura entender as relações através do brincar.
A confecção do próprio brinquedo produz valores

que a fabricação em série não é capaz de atingir. Valores dos sentimentos, da afetividade, da socialização, da fantasia, das experiências, da potencialidade humana etc. O fascinante evento que salta das palmas das mãos para habilitar um mundo concreto, palpável, está inapelavelmente ligado à origem humana.
Profundas relações de afetividade entre a criança e o brinquedo, não está ali, tão somente como alternativa de lazer, mas como uma forma de educá-la e torná-la mais feliz. É uma pena que a família, genericamente, tenha atribuído à expressão "brincar" valores pejorativos.
Ouvimos adultos, invadindo a brincadeira infantil, censurarem: "Menino, deixa de brincadeira!". Quando, na verdade, deveriam estimular e orientar as crianças para a brincadeira.
A imaginação da criança é uma nuvem cheia de segredos, já em adultos quando brincam têm consciência de que estão brincando. A criança não. Para ela é realização de uma atividade de muito valor, semelhante àquilo que o trabalho simboliza para nós. A carência de brinquedo, quando criança, deixa lacunas incompletáveis nas idades posteriores.

Considerações Finais

Através desta pesquisa pode-se chegar a grandes considerações a respeito dos jogos e brincadeiras como um grande recurso pedagógico. O simples fato de oferecer jogos e brinquedos em um projeto educativo, já o torna melhor, em vez de ficarmos proibindo ou nem mesmo oferecendo.
O educador que realiza o seu trabalho pedagógico com a concepção lúdica, nota que seus alunos brincando e com isso pode fazer desse momento um momento para que possam relembrar suas possibilidades para definirem suas novas propostas de trabalho.
A curiosidade é natural de toda a criança que aprende coisas novas e poderia ser uma divertida aventura se não tivesse sido transformado em trabalho enfadonho.
Transformar a criança em adulto faz com que, aprender passe a ser obrigatório e sistemático. A criança que desde cedo é obrigada a cumprir muitas tarefas, pode perder a alegria de brincar e a espontaneidade, fica sem iniciativa e não se autoriza a criar.
O lúdico como perspectiva na formação do educador possibilitará ao mesmo vivenciar experiências pessoais que podem auxiliar em sua pratica com as criança s propiciando aos participantes uma reflexão crítica estimulando uma discussão no grupo, gerando novas formas e fundamentalmente na educação infantil.
Brinquedo é o ponto de partida para o desenvolvimento do pensamento.
Quando possibilita participação de mais uma pessoa, ele promove a sociabilidade.
O importante é que a interação preserve o objetivo de ser prazeroso estimulador, reforçando a construção de auto conceito positivo por parte da criança.
A curiosidade é natural de toda a criança, aprender coisas novas poderia ser uma divertida aventura, não tivesse sido transformado em trabalho enfadonho.
Transformar a criança em adulto faz com que, aprender passe a ser obrigatório e sistemático. A criança que desde cedo é obrigada a cumprir muitas tarefas, pode perder a alegria de brincar e a espontaneidade, fica sem iniciativa e não se autoriza a criar.
É importante proporcionar atividades que envolvam integração das habilidades psicomotoras para estimular o processo maturacional e o desenvolvimento da criança. A experiência deve ser direta e ativa, capaz de envolver os sentidos e a motricidade, possibilitando uma compreensão profunda, a qual ela possa adquirir novos conhecimentos.
Quando a criança tem dificuldade para colorir desenhos sem sair do espaço delimitado, é necessário averiguar qual a causa do problema: tanto pode ser uma simples imaturidade como uma incapacidade de movimentar do braço, mão e dedo eficiente. Para ter eficiência e habilidades, como escrever, desenhar, cortar e dobrar e necessário combinar esses movimentos.

Enquanto a coordenação óculo-manual não estiver desenvolvida, as dificuldades da execução das tarefas gráficas dificultarão aquilo que Piaget (1994) chama de "inteligente pensamento gráfico".
A habilidade manual, o pensamento das mãos é uma função básica do ser humano e representa um papel importante no desenvolvimento intelectual da criança.
Os desenhos refletem o quanto elas assimilarem das experiências sensoriais e cognitivas vividas, baseiam-se do conhecimento que elas têm do mundo.
As atividades de construção coletiva são excelentes para trabalhar a importância de se planejar as ações.
Brincando as crianças exercita suas potencialidades e se desenvolve.
Atividades que utilizam a discriminação tátil cooperam para o desenvolvimento da percepção este-